

Ele insiste na negativa da tese de que o aumento excessivo das tarifas, liberadas desde o fim dos anos 90, esteja puxando o resultado dos bancos. "Se for considerado um período mínimo de dois anos, as tarifas cresceram menos que a inflação", sustenta.

Não é o que conclui o economista José Santiago Fajardo Barbachan, professor da Ibmec School, especialista em sistema bancário. "Os reajustes das tarifas estão sendo feitos acima da inflação medida pelo IPCA, enquanto os custos são reajustados pela inflação. Desse modo, tirando as despesas com pessoal, o que sobra da receita com serviços cobre em 25% os gastos administrativos", afirma. Ele lembra que a extrema concentração

do setor reduz a competitividade e contribui para a prática de tarifas extorsivas.

De acordo com o levantamento da Economática, em 2004 os cinco grandes bancos levantaram um lucro líquido de R\$ 12,893 bilhões. Mas a grande surpresa, segundo Fernando Exel, foi o spread (remuneração pela intermediação financeira) acumulado: R\$ 40,915 bilhões. Foi inferior ao de 2003, que havia reunido R\$ 41,464 bilhões (valores reais ajustados pelo IPCA até 31/12/04), mas o spread costuma acompanhar o movimento dos juros básicos (Selic). Em 2003, a Selic foi de 23%; em 2004, caiu para 16%.

"Com um juro menor, o que se esperava era uma cobrança me-

nor pela intermediação. Houve somente um pequeno decréscimo e ainda sobrou (dinheiro) para bater recorde", diz Exel.

Para Fajardo, uma das questões a serem observadas é que a economia brasileira ainda está num momento macro. "O governo está tomando as medidas certas. O Banco Central, como regulador de mercado, tem uma tarefa muito difícil, de manter a política monetária estabilizada. Mas, há um ponto ainda deficiente, que é a fiscalização das tarifas que são abusivas, ou seja, a questão micro."

No ano passado, a receita total com intermediação financeira dos cinco maiores bancos – Itaú, Banespa, Unibanco, Banco do Brasil e Bradesco – foi de R\$ 92,491 bilhões, enquanto com serviços bancários foram arrecadados R\$ 23,348 bilhões. As despesas administrativas e com pessoal consumiram R\$ 37,829 bilhões; as despesas com intermediação financeira, R\$ 51,576 bilhões.●